



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 18 - Ano 10 - Nº 18 – 2º semestre/2021
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

5 – PSICOLOGIA TRANSPESSOAL E CARTOGRAFIAS DA CONSCIÊNCIA

Francisco Di Biase*¹
 Mário Sérgio Rocha*²

Os achados da psicologia transpessoal e da pesquisa da consciência sugerem fortemente que o universo pode ser a criação de uma inteligência cósmica superior e a consciência um aspecto essencial da existência.

Stanislav Grof, in The Cosmic Game, p. 267-268.

Origens da Psicologia Transpessoal

As comprovações experienciais e experimentais da ciência contemporânea, (aos interessados remeto ao meu livro *Ciência Espiritualidade e Cura*, recomendado por Stanislav Grof), transcendem o atual referencial acadêmico da Psicologia e da Medicina acadêmicas sobre a natureza da consciência humana, representando um sério desafio à visão de mundo cartesiano–newtoniana dos últimos 300 anos. Segundo a visão ocidental científica predominante a consciência é fruto dos processos cerebrais, não podendo transcender os limites do espaço-tempo, nem à morte do cérebro. Entretanto dados rigorosos da pesquisa científica atual da consciência, como as descritas por Grof, Wilber, Leary, Krippner, Lilly, Pankhe, Tart, Targ, Puthoff, Bender, Moody Jr., Sabon, Ring, Weiss, Weil, Barnejee, Stevenson, entre outros, demonstram a necessidade de se considerar uma nova e mais ampla concepção transpessoal holística de consciência, interconectada ao universo, e conseqüentemente uma nova interpretação da saúde física e mental.

Estes estudos provocaram um enorme avanço sobre a concepção da consciência

humana na Psicologia e na Medicina, levando-as para além dos limites estabelecidos classicamente pela psicanálise de Sigmund Freud (1895), pela psicologia behaviorista de Watson (1913) e Skinner, e pela psicologia humanista de Carl Rogers e Abraham Maslow (1958), que eram até então, os três grandes movimentos que caracterizavam a psicologia ocidental.

A sistematização destes conhecimentos científicos conduziram ao nascimento da Psicologia Transpessoal, nos Estados Unidos, em 1968.

Estes estudos demonstraram uma multidimensionalidade da estrutura da consciência, que passou a ser compreendida como constituída por inúmeros níveis, e levaram Maslow a considerar a psicologia humanista

uma terceira força, de transição, uma preparação para uma quarta psicologia, ainda mais elevada, transpessoal, trans-humana, centrada no cosmos, mais do que nas necessidades e interesses humanos, indo além do humano, da identidade, da auto-realização e coisas semelhantes (Maslow, 1962).

*¹ **Francisco Di Biase** – Neurocirurgião, Clínica Di Biase, Barra do Pirai - RJ. Grand PhD, Full Professor World Information Distributed University, Belgica. Professor Pós-Graduação em Psicologia Transpessoal e Ciências Holísticas, Centro Universitário Geraldo Di Biase, Volta Redonda, RJ. Honorary Professor Albert Schweitzer International University, Suíça.

*² **Mário Sérgio Rocha** – Psicólogo transpessoal na Clínica Di Biasi, Barra do Pirai - RJ.

Em 1969, Maslow, Carl Rogers, Viktor Frankl, Anthony Sutich, Charlotte Buhler, Stanislav Grof, e James Fadiman fundam a Associação de Psicologia Transpessoal e o *Journal of Transpersonal Psychology*. Nos anos seguintes a evolução e ampliação deste novo movimento transcendeu os limites da Psiquiatria, Psicologia e Psicoterapia tradicionais, expandindo-se para áreas como Medicina, Sociologia, Economia, Antropologia, Etnologia, Educação, Comunicação, Ética, Ecologia, Administração de Empresas, contribuindo para a criação do novo paradigma transpessoal holístico, uma nova visão de mundo que levou a criação da Universidade Holística Internacional – UNIPAZ, no Brasil, por Pierre Weil.

A Psicologia Transpessoal no Brasil

Em 1978, a Psicologia Transpessoal chega ao Brasil, através da realização do IV Congresso Internacional de Transpessoal, em Belo Horizonte, Minas Gerais, sob a coordenação geral de Pierre Weil, PhD em Psicologia, que foi reitor da UNIPAZ – Universidade Holística Internacional, em Brasília, até o seu falecimento em 2008 e Stanislav Grof, médico psiquiatra pioneiro da Psicologia Transpessoal nos USA. Neste encontro criou-se a ITA-International Transpersonal Association (Associação Transpessoal Internacional) e desde então, o movimento transpessoal tem se expandido de forma acelerada, no Brasil e no mundo, obtendo cada vez mais reconhecimento em todo o planeta. Nesta época Pierre Weil, criou a primeira cátedra de Psicologia Transpessoal do Brasil, na Faculdade de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Além de Pai da Psicologia Transpessoal no Brasil, Pierre Weil foi também o criador de uma inovadora abordagem terapêutica transpessoal, o Cosmodrama, e veio, desde então, incentivando a formação de psicólogos transpessoais em todo o país, através da promoção de uma série de eventos e cursos. Atualmente, graças aos seus esforços, contamos com inúmeros grupos de estudos, núcleos, centros, clínicas e associações que divulgam e utilizam a orientação transpessoal em psicologia e psicoterapia em vários estados do Brasil. Dentre o grupo de colaboradores e divulgadores mais próximos do Dr. Pierre Weil, destacamos o atual reitor

da UNIPAZ, o antropólogo e psicólogo Roberto Crema, *Master Europeen de Recherche* na Universidade de Paris 13, o teólogo, filósofo e PhD em Psicologia Transpessoal, Jean-Yves Leloup, criador do CIT, Colégio Internacional dos Terapeutas, com sede na França e no Brasil, na UNIPAZ.

Em outubro de 1990, criamos, na Clínica Di Biase em Barra do Piraí, no Rio de Janeiro, o Núcleo Transdisciplinar de Stress, Estudos e Práticas Transpessoais, que alguns anos depois foi ampliado em Centro de Estudos Avançados da Clínica Di Biase, onde realizamos até hoje nossas práticas clínicas transpessoais, livros, trabalhos e artigos e desenvolvemos uma nova abordagem terapêutica transpessoal denominada Terapia Auto-Organizadora (TAO) apresentada pela primeira vez no Congresso Brasileiro de Psicossomática em Penedo-RJ. Nosso trabalho mais abrangente é o desenvolvimento da **Teoria Holoinformacional da Consciência** reconhecida internacionalmente, publicada em 2000 no livro **Science and the Primacy of Consciousness – Intimation to a 21st Century Revolution**, nos EUA, livro fruto do Simpósio de mesmo nome ocorrido em 1998 na Universidade de Lisboa em Portugal onde pela primeira vez apresentamos nossa idéia de uma Teoria Holoinformacional da Consciência à comunidade científica internacional. Neste Simpósio fomos celebrados pelo Dr Karl Pribram neurocirurgião-neurocientista como o autor de uma das mais brilhantes idéias sobre a consciência surgida até então a qual levava adiante a sua teoria holográfica do funcionamento cerebral que lhe proporcionou a indicação ao Prêmio Nobel. O entusiasmo e a amizade então nascida entre nós me permitiu trazer o Dr. Pribram ao Rio de Janeiro para o Simpósio Fronteiras da Consciência que organizamos em 2004 no Hotel Glória. Atualmente nosso Modelo Holoinformacional da Consciência segundo o site *Researchgate*, já está citado em mais de 200 *papers* em todo o mundo, e está publicada em seis livros em que somos co-autores nos USA, e em mais de 100 trabalhos em revistas científicas na Europa, nos USA e no Brasil.

A partir de 2003, criamos o primeiro Curso Internacional de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Psicologia Transpessoal e Ciências Holísticas, no Centro Universitário

Geraldo Di Biase em Volta Redonda – RJ, em parceria com a *Albert Schweitzer International University* da Suíça, onde somos *Honorary Professor*.

Atualmente, a Psicologia Transpessoal possui uma vasta comprovação experimental e experiencial que surpreendentemente está em perfeito acordo com a Filosofia Perene descrita pelas grandes Tradições Espirituais da humanidade. Esta moderna corroboração de antigas tradições filosófico-espirituais é um fato estupendo que permite a união fecunda entre ciência e espiritualidade, ao demonstrar a existência de uma conexão dinâmica informacional quântico-holográfica entre o homem, a natureza e o cosmos.

Anomalias no Antigo Paradigma

Algumas anomalias que já vinham sendo constatados pela ciência desde o século XIX, dentro do próprio paradigma cartesiano-newtoniano, foram fornecendo subsídios teóricos, experimentais e clínicos que conduziram à teorização e sistematização de um vasto e sólido corpo de dados transpessoais. Ocorrências como experiências próximas da morte e de saída do corpo, mediunidade, casos sugestivos de reencarnação, fenômenos parapsicológicos, memória extra-cerebral, efeitos telestomáticos e psicocinesia a partir de meditação, regressão hipnótica, ingressos em estados alterados de consciência por meios naturais e químicos, foram permitindo o desenvolvimento da Psicologia Transpessoal. Assim, a partir dos trabalhos pioneiros de Stanislav Grof, Abraham Maslow, Anthony Sutich, Daniel Goleman, Robert Keith Wallace, Herbert Benson, Ian Stevenson, Barnejee, Raymond Moody Jr., Elizabeth Kubler-Ross, Ken Wilber, Terence MacKenna entre outros, foi se estruturando progressivamente o arcabouço conceitual desta nova escola de psicologia.

Críticas Infundadas à Psicologia Transpessoal

Como ocorre durante todas as mudanças de paradigma, a princípio, surgiram as mais diversas críticas infundadas e resistências oriundas das áreas mais tradicionais da psiquiatria e da psicologia e de suas instituições, cristalizadas em barreiras cognitivas paradigmáticas e círculos

estabelecidos de poder nas academias, instituições de classe e universidades.

Uma das principais críticas foi a de que a Psicologia Transpessoal era um sincretismo, uma mistura de diversas disciplinas, teorias e experimentos esparsos, não interligados entre si, sem nenhuma coerência conceitual e experimental. No entanto, este sincretismo, esta mistura, é um fenômeno inicial comum a todas as novas disciplinas e saberes que surgem em épocas de mudança paradigmática. Somente com o tempo o novo saber ou disciplina vai se estruturando e se integrando num corpo unificado de conhecimentos, originando uma nova e mais abrangente síntese das ciências. É um fato histórico e conhecido que podemos constatar não somente na origem da Psicologia Transpessoal, mas como também na origem de todas as escolas de psicologia, como ocorreu com a psicanálise, o behaviorismo, a psicologia humanista, e em todas as novas escolas filosóficas e religiosas que marcaram a humanidade. No início, todas são fruto de uma reunião de conhecimentos e práticas novas que estão surgindo, não possuindo ainda um arcabouço conceitual estruturado e acabado. Comumente, leva-se décadas ou séculos, como ocorreu com o Cristianismo e a Física Quântica, para que tal saber ou disciplina apresente uma integração de seus fundamentos, e desenvolva uma solidez conceitual. É o fluxo natural das coisas e que, atualmente, também está acontecendo com a Psicologia Transpessoal.

Outra forma de crítica infundada, esta de natureza mais perversa, refere-se à alegação de que a Psicologia Transpessoal não é reconhecida oficialmente pelas autoridades oficiais competentes. O que acontece, de fato, é que toda a autoridade oficial, constituída pelos seus conselhos, associações e instituições de classe, são incompetentes para julgar mudanças paradigmáticas, e se tivessem poderes para julgar, iriam condenar todo o novo saber como herético e falso. A função das associações de classe e dos conselhos profissionais nunca foi em nenhuma parte do mundo a de reconhecer qualquer escola de psicologia. Sempre foi regulamentar o ensino, a ética e a prática profissionais. Freud, Jung, Adler, Reich, Lacan, Watson, Skinner, Maslow, Grof e Wilber, entre outros grandes psicólogos e pensadores, nunca pediram licença a ninguém para exprimir

suas idéias e utilizá-las na prática clínica. Suas escolas de psicologia foram-se formando de maneira natural, agregando colegas e adeptos do novo saber. Trata-se de uma saudável e rebelde atitude de questionamento e desobediência civil contra o saber estabelecido e às instituições vigentes, atitude esta que tanto carecemos no mundo conformista e politicamente correto dos dias de hoje. Caso tal postura de transgressão paradigmática não ocorresse, de uma forma natural, a ciência e o saber ficariam estacionários, jamais evoluiriam. Tal como a Física Quântica, a Psicologia Transpessoal é parte desta enorme transição paradigmática que estamos vivenciando.

É a Psicologia Transpessoal mais Eficaz?

Desde o advento da psicanálise, em 1900, com Sigmund Freud, e do behaviorismo (psicologia comportamental), em 1913, com John Watson, observa-se na história da psicologia e dentro das universidades, um enorme debate e confronto de idéias acerca de qual escola de psicologia e psicoterapia seria a mais eficaz no tratamento dos pacientes. Atualmente temos mais de duzentos e cinquenta formas de psicoterapia, derivadas das cinco grandes escolas de psicologia: a psicanálise, a psicologia analítica de Jung, a psicologia comportamental, a psicologia humanista e a psicologia transpessoal. A nosso ver, esse debate acerca de qual método e escola é mais eficaz e benéfico para o paciente, tornou-se estéril, ultrapassado e anti-científico desde os anos sessenta do século XX, quando o psicólogo Carl Rogers e equipe e posteriormente os psicólogos Robert Carkhuff e Bernard G. Berenson, desolveram uma enorme e abrangente pesquisa científica na qual investigaram qual seria a escola de psicoterapia mais eficaz. Para tanto, durante mais de uma década, estes pesquisadores avaliaram pacientes encaminhados por psicoterapeutas das mais variadas escolas e abordagens teóricas, antes, durante e depois do processo terapêutico. O resultado final foi surpreendente. **Nenhuma escola de tratamento psicoterápico era melhor que a outra.** O percentual de pacientes que melhorou era semelhante em todos os grupos. O percentual daqueles que pioraram também. A grande descoberta foi que: **a melhora do paciente não depende da linha**

teórica ou dos métodos utilizados pelo psicoterapeuta. Depende essencialmente das atitudes de empatia, compreensão e não-julgamento, entre outras habilidades de comunicação, assumidas pelo terapeuta, durante o processo de psicoterapia. O importante para o psicoterapeuta não é tanto pertencer a uma determinada escola de psicologia e sim possuir uma personalidade terapêutica, fundamentada em habilidades de comunicação interpessoal.

As cartografias da consciência de Grof e Wilber

O modelo biográfico desenvolvido pela psicologia 'profunda' de Freud apenas arranha a superfície da dinâmica mental.

Stanislav Grof,
A Aventura da Autodescoberta, p. 259.

Intermezzo histórico

A moderna pesquisa da consciência demonstra que ela possui uma natureza pluridimensional, constituída por vários níveis interconectados entre si, e simultaneamente com toda a vastidão da natureza e da existência cósmica. Este tipo de concepção era estranho à psicologia do final do século XIX, que inicialmente considerava que o domínio da psique restringia-se puramente ao aspecto consciente. Foi graças ao gênio do neurologista Sigmund Freud, criador da Psicanálise, que começamos a perceber que nossa consciência possuía pelo menos mais um nível de vida psíquica: o inconsciente. Freud e seus colaboradores do chamado círculo de Viena (Jung, Adler, Ferenczi, Rank, Jones, etc.) desenvolveram uma série de psicotecnologias para explorar este novo domínio da psique, como a livre associação e a interpretação dos sonhos.

Foi uma revolução paradigmática na Psicologia e na Medicina, percebida por poucos naquela época. É até difícil para nós hoje em dia compreendermos o que estaria passando na mente de Freud ao visitar o célebre neurologista Charcot, no Hospital da Salpêtrière em Paris, testemunhando uma paciente ter sua paralisia histérica eliminada ou transferida de um hemídio corporal para outro através da hipnose. Com o referencial científico da sua época, baseado somente na existência do nível consciente da mente,

seria impossível explicar tais fenômenos clínicos. Retornando para Viena, com a mente fervilhando de idéias, Freud procurou sistematizar um modelo neurofisiológico que pudesse explicar tais ocorrências, o que resultou em um trabalho, não publicado durante sua vida, que ficou conhecido como **Projeto para uma Psicologia Científica**. No entanto, ao se dar conta que o modelo de mente uninível da ciência de sua época era insuficiente para construir um arcabouço conceitual que permitisse compreender e atuar sobre os fenômenos histéricos, voltou-se para a construção teórica de um aparelho psíquico pluridimensional (consciente, pré-consciente e inconsciente) que fosse capaz de realizar tal intento. Posteriormente, Freud aperfeiçoou e refinou seu modelo, denominando às instâncias do aparelho psíquico de Id, Ego e Superego. A Psicanálise ficou conhecida como a primeira força em psicologia, sendo também a primeira escola de psicologia a formular um método psicoterapêutico.

Em 1950, graças a esta nova concepção da mente, Franz Alexander, antigo colaborador de Freud, publica nos Estados Unidos seu famoso livro **Medicina Psicossomática**, no qual a concepção psicanalítica de funcionamento mental inconsciente é considerado importante fator na gênese e desenvolvimento favorável ou desfavorável das doenças físicas. Neste livro Alexander propõe os três postulados básicos da Psicossomática:

I - Os fatores psicológicos que influenciam os processos fisiológicos devem ser submetidos à mesma avaliação detalhada e cuidadosa que comumente é realizada no estudo dos processos fisiológicos.

II - Os processos psicológicos não são fundamentalmente diferentes de outros processos que ocorrem no organismo. São ao mesmo tempo processos fisiológicos e diferem dos outros processos corporais somente porque são percebidos subjetivamente e podem ser comunicados verbalmente a outros.

III - O crescente aumento do conhecimento das relações das emoções com as funções somáticas normais e patológicas exige que o médico moderno olhe os conflitos emocionais como reais e concretos.

A associação do novo paradigma psicanalítico com as descobertas da fisiologia humana levaram à sistematização da Medicina Psicossomática, na década de 1950. A partir da década de 1970, o conhecimento mais profundo das interações entre o sistema nervoso, o sistema imunológico, o sistema hormonal e a genética molecular, levaram ao nascimento da disciplina da **Psiconeuroimunologia**, e à chamada **Medicina Mente-Corpo**. Trata-se de uma revolução paradigmática na concepção das interações psicofisiológicas entre os sistemas nervoso, endócrino, imunológico e genético. Na antiga perspectiva cartesiana-newtoniana da Psicologia e da Medicina, tais sistemas eram compreendidos em seu funcionamento de forma isolada. Agora, passaram a ser entendidos como participantes de uma sinfonia única, a **sinfonia da vida**, uma vasta rede cibernética de interações informacionais e multidirecionais, por meio das quais holisticamente criamos uma condição dinâmica de equilíbrio interno (um *self psiconeuroendócrinoimunológico e genético*), responsável pela nossa saúde e integridade sócio-psicossomática.

Integrando a Psicologia, e as Tradições Espirituais

Além do domínio freudiano autobiográfico da mente.

Bem antes destes modernos desenvolvimentos e logo após a sistematização da teoria psicanalítica, o psiquiatra Carl Gustav Jung expandiu o modelo consciencial freudiano, descobrindo e sistematizando no período entre 1910 e 1930, um nível mais profundo da psique humana, denominado por ele de **inconsciente coletivo**, com muitos paralelos com a mitologia e a espiritualidade das grandes tradições religiosas da humanidade.

O oceano da mente humana estava se revelando cada vez mais multinivelado e misterioso. Este vasto mar da consciência parecia ser constituído por estratos cada vez mais profundos, com fluxos conscienciais portadores de uma dinâmica própria e interconectados entre si e com a natureza. Estes processos conscienciais ainda eram pouco explorados pelas psicoterapias existentes na época, mas já bem

experienciados pelos místicos e mestres religiosos de todos os tempos, e descritos detalhadamente em muitas escrituras sagradas.

Neste contexto, a consciência humana parecia ser constituída por diversos níveis de atividade psíquica, nem todos conscientes, indo desde o nível biográfico de características mais “freudianas”, passando por um domínio de traumáticas experiências em torno do nascimento, de cunho mais “rankiano”, até o domínio das experiências transpessoais, que transcendem as limitações do corpo, tempo e espaço, descoberto e sistematizado pelo psiquiatra Stanislav Grof, entre outros.

A consciência humana passou a ser compreendida, por autores da área transpessoal como Ken Wilber e Stanislav Grof, como um **modelo multidimensional holográfico espectral**, unificando as diferentes escolas de psicologia e psicoterapia em um quadro de referência coerente. Wilber, em seu livro **O Espectro da Consciência**, à página 11 descreve assim esta concepção:

A consciência é pluridimensional, ou aparentemente composta de muitos níveis. Cada escola importante de psicologia, psicoterapia e religião se dirige a um nível diferente. Estas diversas escolas portanto, não são contraditórias, mas complementares, sendo cada abordagem mais ou menos correta e válida quando se dirige ao próprio nível. Dessa maneira, pode se efetuar uma verdadeira síntese das principais abordagens da consciência - uma síntese, não um ecletismo -, que valoriza igualmente os modos de ver de Freud, Jung, Maslow, May, Berne e outros eminentes psicólogos, assim como os dos grandes sábios espirituais, de Buda a Krishnamurti."

Grof em seu livro **Além do Cérebro** à página 145, descreve assim esta concepção:

O que realmente define a orientação transpessoal é um modelo da psique humana que reconhece a importância das dimensões espirituais ou cósmicas, e o potencial para a evolução da consciência. O terapeuta transpessoal mantém-se consciente do espectro total e quer sempre acompanhar o cliente a novos campos experienciais, quando há oportunidade, não importando qual o nível de consciência que o processo terapêutico esteja focalizando.

É importantíssimo destacarmos a relevância das afirmações acima, dos papas da Psicologia e Psicoterapia Transpessoal, pois a abordagem transpessoal verdadeira é por sua própria natureza e definição holística, sistêmica, considerando durante a psicoterapia todos os níveis do espectro da consciência, de acordo com a necessidade do paciente. Como afirma Wilber, a psicologia e psicoterapia transpessoal **“valoriza igualmente os modos de ver de Freud, Jung, Maslow, May, Berne e outros eminentes psicólogos, assim como os dos grandes sábios espirituais, de Buda a Krishnamurti.”**

Denunciamos como grave desvio reducionista e fragmentador cartesiano-newtoniano, uma prática equivocada, relativamente disseminada, pelo menos aqui no Brasil, de considerar como psicologia e psicoterapia transpessoal, uma forma de psicoterapia que leva exclusivamente em consideração durante o tratamento, somente as faixas transpessoais do espectro da consciência. Como já descrevemos acima, a psicologia e a psicoterapia transpessoal estudada, praticada, descrita e desenvolvida por Stanislav Grof e Ken Wilber leva em consideração todos os níveis do espectro da consciência, sendo portanto, uma prática inclusiva, transdisciplinar e holística em Psicologia.

Para que possamos compreender melhor esta pluridimensionalidade da consciência revelada pela psicologia e psicoterapia transpessoal, apresentamos ao leitor as cartografias da consciência desenvolvidas por Stanislav Grof e Ken Wilber.

Modelo pluridimensional holográfico da consciência de Grof

Boa parte da confusão existente na psicoterapia contemporânea provém do fato de cada pesquisador ter concentrado a atenção basicamente num determinado nível do inconsciente e depois ter tentado generalizar as próprias descobertas para a mente humana em sua totalidade. Todos os sistemas envolvidos talvez representem descrições mais ou menos precisas do aspecto ou do nível do inconsciente que estão tentando descrever. O que precisamos agora é de uma psicologia bootstrap (autoconsistente) que integre os diversos sistemas numa coleção de mapas capazes de

cobrir toda a gama da consciência humana.

Stanislav Grof, in Capra, *Sabedoria Incomum*, p. 81

Segundo o teórico e pesquisador da consciência Ken Wilber (in Ken Wilber in *Dialogue*, p. 319), “Stanislav Grof é sem dúvida nenhuma o maior psicólogo vivo do mundo. Ele é certamente um pioneiro em cada sentido da palavra, um dos mais abrangentes pesquisadores psicológicos da nossa era”.

Stanislav Grof, nascido em 1931, em Praga, médico psiquiatra de formação psicanalítica, iniciou em 1956 na Tchecoslováquia, no Instituto de Pesquisas Psiquiátricas em Praga, pesquisas sobre o uso clínico de drogas psicoativas, explorando o potencial terapêutico do LSD e outras substâncias psicodélicas. Seu objetivo era avaliar se as substâncias psicodélicas serviriam para acelerar o processo psicanalítico. No entanto, a riqueza sem paralelo e a intensidade das experiências transpessoais que emergiram durante as sessões psicodélicas com LSD logo o convenceram da deficiência do arcabouço teórico do modelo freudiano da psique e de sua visão de mundo materialista e mecanicista. Sua experiência com mais de seis mil sessões terapêuticas psicodélicas levaram-no a desvendar “reinos do inconsciente humano” que moldaram todo um novo mapa da mente humana, com uma profundidade jamais imaginada por Freud e os psicanalistas.

A partir de 1967, Grof foi convidado a continuar suas pesquisas nos Estados Unidos, na *John Hopkins University* e posteriormente no Centro de Pesquisas Psiquiátricas de Maryland. De 1973 a 1987, foi professor residente no Instituto *Esalen*, em Big Sur, Califórnia, período em que desenvolveu com sua esposa Christina, a **Terapia de Respiração Holotrópica**, uma inovadora psicoterapia que reúne hiperventilação (respiração acelerada e profunda) com música evocativa, trabalho corporal, experiências compartilhadas de grupo e desenhos de mandalas, realizada num ambiente apoiador, seguro e sagrado. Grof é fundador e professor do Instituto de Estudos Integrais da Califórnia, em São Francisco, EUA, que desenvolve programas de filosofia, cosmologia e consciência, e seminários de

treinamento para profissionais em respiração holotrópica e psicologia transpessoal.

A cartografia da mente humana desenvolvida por Grof a partir de suas experiências psicoterápicas com milhares de pacientes, descreve a existência de três níveis básicos e interativos de funcionamento da mente humana, denominados por ele de **biográfico, perinatal e transpessoal**.

1) **Nível Biográfico** – constituído por experiências emocionais marcantes, conscientes e inconscientes da infância, adolescência e vida adulta. É o modelo de mente humana tradicionalmente apresentado e estudado nos meios acadêmicos e psicanalíticos. Limita-se exclusivamente ao domínio consciente e ao inconsciente individual que, segundo Freud, é constituído em sua maior parte de material biográfico pós-natal que foi esquecido ou recalado.

2) **Nível Perinatal** – constituído pelas experiências emocionais traumáticas ocorridas em torno do período de nascimento e pioneiramente descritas de forma embrionária pelo psicanalista Otto Rank, em 1927, publicada em seu livro de 1929, *O Trauma do Nascimento*.

Segundo Grof, o nível perinatal pode ser dividido em 4 subníveis (ou constelações dinâmicas do inconsciente profundo) denominados **Matrizes Perinatais Básicas (MPB's)**. Em cada um destes estágios, Grof descreve que

a criança experimenta um típico e específico grupo de emoções intensas e sensações físicas. Estas experiências deixam profundas impregnações inconscientes na psique que mais tarde tem uma importante influência sobre a vida do indivíduo... O espectro de experiências perinatais não se limita aos elementos que podem ser derivados dos processos biológicos e fisiológicos pertinentes ao nascimento. O domínio perinatal da psique também representa um importante portal para o inconsciente coletivo, no sentido junguiano (Psicologia do Futuro, p. 46 e 47).

Isto demonstra a natureza holotrópica da consciência humana, com sua capacidade de revelar sua conexão com o todo, com a consciência cósmica ou mente universal.

A Primeira Matriz Perinatal Básica (MPB I) reflete as experiências intra-uterinas

anteriores ao início do trabalho de parto, onde podemos perceber o útero como um lugar bom ou mau. É o período de união primordial com a mãe, onde não nos diferenciamos dela e do universo.

Tipicamente temos experiências de regiões vastas sem fronteiras ou limites. Podemos nos identificar com galáxias, com o espaço interestelar ou com todo o cosmo... quando revivemos... memórias do “útero mau”, temos uma sensação de ameaça obscura ou ominiosa e frequentemente sentimos que estamos sendo envenenados. É possível que vejamos imagens retratando águas poluídas e depósitos de lixo tóxicos”. (Grof, in Psicologia do Futuro, p. 51).

A Segunda Matriz Perinatal Básica (MPB II) reflete o início do parto biológico, com suas experiências de engolfamento cósmico, onde surgem sensações opressivas de crescente ansiedade e certeza de iminente perigo vital.

É bastante característico a experiência de uma espiral tridimensional, um funil ou um sorvedouro sugando o sujeito, incansavelmente na direção de seu centro. Um equivalente desse redemoinho é a experiência de ser engolido por monstros terríveis como dragões gigantes, leviatãs, serpentes píticas, crocodilos ou baleias. São também frequentes as experiências de ataques por polvos gigantes ou por tarântulas. Uma versão menos dramática dessa mesma experiência, é o tema da descida a um perigoso mundo subterrâneo, a uma cadeia de grutas ou a um labirinto enganador (Grof, in Além do Cérebro, p. 83).

Podemos perceber nas experiências acima, não somente uma vivência do momento do nascimento, mas também uma série de imagens arquetípicas, que não tem relação direta com a biologia do processo de parto, mas que, porém, possuem uma ligação profunda com símbolos universais do inconsciente coletivo, descrito por Jung e que se relacionam com o nível transpessoal.

A Terceira Matriz Perinatal Básica (MPB III) reflete a propulsão do feto através do canal do parto, com experiências de luta de morte/renascimento. Os temas simbólicos característicos desta fase são as “*forças violentas da natureza (vulcões, tempestades elétricas, terremotos, altas ondas de*

arrebentação, furacões), cenas violentas de guerras ou revoluções e tecnologia de alta potência (reações termonucleares, bombas atômicas e foguetes), experiências sadomasoquistas, intenso estímulo sexual e envolvimento escatológicos”. Os temas arquetípicos relacionados são imagens do julgamento final, os feitos extraordinários dos super-heróis e batalhas mitológicas de proporções cósmicas, envolvendo demônios e anjos ou deuses e titãs, descritas nas tradições mitológicas da humanidade.

A Quarta Matriz Perinatal Básica (MPB IV) reflete o final do parto biológico com a propulsão através do canal do parto chegando ao seu ponto culminante.

É o final da experiência de morte/renascimento. Surge um súbito alívio e relaxamento, tendo como imagens arquetípicas associadas, a morte do ego, total aniquilação seguida por visões de branco ofuscante ou luz dourada de radiância e beleza sobrenaturais. Os temas arquetípicos relacionados são imagens de entidades arquetípicas divinas, ocorrendo uma profunda sensação de libertação espiritual, redenção e salvação e a pessoa se sente livre de ansiedade, depressão e culpa, purificada e aliviada (Grof, in Além do Cérebro).

3) Nível Transpessoal – neste nível experiencial, que se segue ao nível perinatal, o denominador comum das vivências relatadas é a sensação de expansão da consciência além das limitações comuns do ego, transcendendo os limites de tempo e espaço. O espectro das experiências transpessoais é vastíssimo, e classificado por Grof em três grandes domínios que transcrevemos a seguir (cf. seus livros *A Psicologia do Futuro* e *A Aventura da Auto-Descoberta*):

A) Extensão experiencial da consciência dentro do espaço-tempo e da realidade consensual

Transcendência de Limites Espaciais

Experiência de unidade dual
Identificação com outras pessoas
Identificação grupal e consciência grupal
Identificação com animais
Identificação com plantas e processos botânicos
Unidade com a vida e toda a criação

Experiência de materiais e processos inorgânicos
 Consciência planetária
 Experiência com seres e mundos extraterrestres
 Identificação com todo o universo físico
 Fenômenos psíquicos envolvendo transcendência do espaço

Transcendência de Limites Temporais

Experiências embrionárias e fetais
 Experiências ancestrais
 Experiências raciais e coletivas
 Experiências de encarnações passadas
 Experiências filogenéticas
 Experiências de evolução planetária
 Experiências cosmogenéticas
 Fenômenos psíquicos envolvendo transcendência do tempo

Exploração Experiencial do Micromundo

Consciência de órgão e tecido
 Consciência celular
 Experiência do DNA
 Experiência do mundo dos átomos e das partículas subatômicas

B) Extensão experiencial além do espaço-tempo e da realidade consensual

Experiências espíritas e mediúnicas
 Fenômenos energéticos do corpo sutil
 Experiências de espíritos animais (animais do poder)
 Encontros com guias espirituais e seres supra-humanos
 Visitas à universos paralelos e encontros com seus habitantes
 Experiências de sequências mitológicas e de contos de fadas
 Experiências de divindades específicas extasiantes e iradas
 Experiências de arquétipos universais
 Compreensão intuitiva de símbolos universais
 Inspiração criativa e o impulso Prometeico
 Experiências do demiurgo e insights sobre a Criação Cósmica
 Experiência de Consciência Cósmica
 Vazio supracósmico e metacósmico

C) Experiências Transpessoais de natureza paranormal

Sincronicidades (interação entre experiências intrapsíquicas e a realidade consensual)
 Ocorrências paranormais espontâneas
 Atos físicos supernormais
 Fenômeno espíritas e mediunidade física
 Psicocinese espontânea recorrente (*poltergeist*)
 UFOs e experiências alienígenas de abdução

Psicocinese intencional

Magia cerimonial
 Cura e feitiçaria
 Siddhis da Yoga
 Psicocinese laboratorial

Modelo espectral da consciência de Ken Wilber

Ken Wilber produziu um trabalho extraordinário de síntese altamente criativa de dados provenientes de uma vasta variedade de áreas e disciplinas que vão desde a psicologia, antropologia, sociologia, mitologia, e religião comparada, através da linguística, filosofia, e história até a cosmologia, física quântico-relativística, biologia, teoria da evolução e teoria dos sistemas. Seu conhecimento da literatura é realmente enciclopédico, sua mente analítica, sistemática e incisiva, e a clareza de sua lógica é notável. O rigor intelectual, a natureza inclusiva e a impressionante abrangência do trabalho de Ken ajudou a torná-lo uma amplamente aclamada e altamente influente teoria da psicologia transpessoal.

Stanislav Grof, in *Ken Wilber in Dialogue*, p. 87

Ninguém – nem mesmo Jung – fez tanto como Wilber para abrir a psicologia ocidental para os duradouros insights da sabedoria das tradições do mundo. Lentamente, mas com firmeza, livro a livro, Ken Wilber está construindo os fundamentos de uma genuína psicologia ocidente/oriente.

Huston Smith, antropólogo norte-americano.

Nascido em 1949, em Lincoln, Nebraska, Estados Unidos, Ken Wilber é um dos mais proeminentes teóricos contemporâneos da psicologia transpessoal. Ken é autor de cerca de 15 livros e inúmeros artigos. Seu prolífico trabalho se distingue pela visão multidisciplinar, transcultural, sistemática, integrativa,

visionária e acadêmica. Seu primeiro livro, *O Espectro da Consciência*, publicado aos 23 anos de idade e escrito de forma vertiginosa em poucos meses, é, segundo o psicólogo transpessoal James Fadiman, maior autoridade mundial em teorias da personalidade, o livro mais sensível e abrangente sobre a consciência desde os livros de William James, considerado o maior psicólogo norte-americano de todos os tempos.

A cartografia da consciência de Ken Wilber contém, tal como a de Grof, três níveis básicos e interativos da consciência, constituídos por diversos subníveis ou “faixas”, que em seu conjunto ele denomina o espectro da consciência, e que se inicia na fragmentação da Consciência Absoluta, a Consciência Cósmica das tradições espirituais:

1) Nível da Mente – trata-se da consciência universal, origem do espaço, tempo, matéria, energia, vida e consciência. Nas tradições espirituais é conhecida como Deus, Yahvé, Tao, Brahman, consciência cósmica, Allah, entre outros nomes. É a base intemporal, holográfica e não-local de todos os fenômenos temporais, inclusive nossas mentes individuais. Por ser a origem de todas as coisas, este é o fundamento e o primeiro nível da consciência pessoal. Neste nível, pessoas que atingiram o despertar, se identificam com o todo e entram em comunhão com a energia básica do universo.

2) Nível existencial – Trata-se de um movimento da mente cósmica rumo à diversificação, onde ela assume uma multiplicidade ilusória de formas, entre as quais a nossa consciência individual. Neste nível, a consciência cósmica dá lugar a divisões e dualidades que não são reais, mas apenas aparentes. Desta forma nos percebemos como uma consciência individual, separada da fonte, tal como uma onda que se sobressai no mar. Por meio desta diversificação, que percebemos como fragmentação, nos identificamos com nosso organismo, criando uma identidade pessoal, gerando o nível existencial, e nele um homem desidentificado com o cosmos.

Pierre Weil denomina este fenômeno de fantasia da separatividade ou neurose do paraíso perdido.

3) Nível do Ego – A fragmentação continua, a ponto das pessoas sequer se identificarem com todo seu organismo. Deixamos o corpo de lado e passamos a nos identificar somente com nossa mente. Criamos uma oposição mente/ corpo. Não dizemos “eu sou um corpo”, mas “eu tenho um corpo”. E a esse “Eu” que “tem” um corpo, chamamos de ego. É o nascimento da oposição psique versus soma.

Wilber de forma brilhante, resume sua teoria da evolução do espectro da consciência da seguinte forma, à p. 153 de *O Espectro da Consciência*:

De maneira simplista podemos encarar tudo isso assim: A energia mobilizada no Nível da Mente é pura, sem forma (isto é, vazia), atemporal, infinita, mas, quando se ‘eleva’ através dos níveis do espectro, começa a desintegrar-se, assumindo imagens e formas dualísticas. Consequentemente, cada nível se caracteriza pela natureza da desintegração dualística que nele ocorre. Assim sendo, no Nível Existencial, a energia desintegrou-se e fragmentou-se em energia do “eu” versus energia ambiental; na Faixa biossocial, a energia do eu começa a tomar forma, recolhendo os adornos e coloridos daquele nível; ao passo que no Nível do Ego ela se desintegrou ainda mais em energia corpórea versus energia psíquica. O Nível da Sombra representa simplesmente uma continuação da desintegração, onde a própria energia psíquica se cinde e fragmenta”

Psicologia e Psicoterapia Transpessoal: Novo Paradigma Integrador

Embora a maior parte destes processos represente novos princípios no arsenal terapêutico ocidental, na realidade eles são antigos; desde tempos imemoriais, eles tem tido um papel importante nas práticas xamânicas, em rituais de cura e em ritos de passagem. Eles estão sendo agora, redescobertos e reformulados em termos científicos modernos.

Stanislav Grof, *A Aventura da Autodescoberta*, p. 20

Um das grandes contribuições da psicologia transpessoal foi fornecer um arcabouço conceitual e experimental que permite resolver os conflitos e diferenças existentes entre as diversas escolas de psicologia e psicoterapia, unificando-as num modelo coerente e complementar, integran-

do-as também às grandes tradições espirituais da humanidade.

Desta ampla integração é possível desenvolver um novo paradigma, uma nova perspectiva do homem e da natureza e de suas interrelações, de caráter eminentemente não materialista que implica numa revisão drástica de todas as nossas concepções filosóficas e médico-psicológicas. Para tal é necessário o desenvolvimento de um novo modelo da interação cérebro/consciência/universo tal como o modelo holoinformacional quântico-holográfico da consciência. Devido à importância do tema em questão, pedimos licença ao leitor para citar integralmente as afirmações já clássicas de Grof e Wilber sobre o assunto.

Segundo Grof (in Capra, *Sabedoria Incomum*, p. 81):

Grande parte da confusão existente na psicoterapia contemporânea provém do fato de cada pesquisador ter concentrado a atenção basicamente num determinado nível do inconsciente e depois ter tentado generalizar as próprias descobertas para a mente humana em sua totalidade. Todos os sistemas envolvidos talvez representem descrições mais ou menos precisas do aspecto ou do nível do inconsciente que estão tentando descrever. O que precisamos agora é de uma psicologia bootstrap (autoconsistente) que integre os diversos sistemas numa coleção de mapas capazes de cobrir toda a gama da consciência humana.

Ken Wilber em sua perspectiva reuniu as abordagens psicológicas e espirituais existentes, correlacionando-as num quadro de referência coerente que de acordo com Grof converge em muitos pontos com sua cartografia do inconsciente.

De acordo com Wilber, (O Espectro da Consciência, p. 11 e 18) já citado anteriormente:

A consciência é pluridimensional ou aparentemente composta por muitos níveis. Cada escola importante de psicologia, psicoterapia e religião se dirige a um nível diferente. Estas diversas escolas portanto, não são contraditórias, mas complementares, sendo cada abordagem mais ou menos correta e válida quando se dirige ao próprio nível. Desta maneira, pode efetuar-se uma verdadeira síntese das principais abordagens da consciência – uma síntese, não um ecletismo, que valoriza igualmente os modos de ver de

Freud, Jung, Maslow, May, Berne, e outros eminentes psicólogos, assim como o dos grandes sábios espirituais, de Buda a Krishnamurti [...] Em outras palavras, começará a emergir do nosso estudo do Espectro da Consciência não só uma síntese de enfoques orientais e ocidentais da psicologia e da psicoterapia, mas também uma síntese e integração dos vários enfoques ocidentais principais da psicologia e da psicoterapia... Digamos apenas que as várias diferentes escolas de psicologia ocidental, como a freudiana, a existencial e a junguiana estão se dirigindo também, no todo, a vários níveis diferentes do Espectro da Consciência, de modo que podem ser igualmente integradas numa abrangente psicologia do espectro. Afirmando, com efeito, que a principal razão da existência no ocidente de quatro ou cinco escolas principais, porém diferentes, de psicologia e psicoterapia, é que cada uma delas focalizou sua atenção numa faixa ou nível principal do Espectro. Não são, digamos assim, quatro escolas diferentes que formam quatro teorias diferentes a respeito de um nível da consciência, mas quatro escolas diferentes cada uma das quais se dirigindo predominantemente a um nível diferente do Espectro (por exemplo, os níveis da Sombra, do Ego, o Biossocial e o Existencial). Essas escolas distintas, por conseguinte, mantêm uma relação complementar entre si, e não, como geralmente se supõe, uma relação antagônica ou contraditória."

Bibliografia

- Amoroso, R. (ed.), Grof, S., Pribram, K., Sheldrake, R., Di Biase, F., Goswami, A., Wolf, F.A. (2000). *Science and the Primacy of Consciousness - Intimation of a 21st Century Revolution*. Noetic Press, USA.
- Benson, H. (1975). *The Relaxation Response*. New York, William Morrow & Company.
- Bohm, D. (1980). *Wholeness and The Implicate Order*. London, Routledge & Kegan Paul Ltd.
- Bohm, D. (1987). *Unfolding Meaning*. London, Ark Paperbacks. Routledge & Kegan Paul Ltd.
- Bolen, J.S. (1979). *The Tao of Psychology, synchronicity and the self*. San Francisco, Harper & Row.

- Capra F. (1975). *The Tao of Physics*. Berkeley, Shambala.
- Capra, F. (1987). *O Ponto de Mutação*. Cultrix, São Paulo.
- Capra, F. (1988). *Sabedoria Incomum*. Cultrix, São Paulo.
- Carkhuff, R. R. (1980). Pierce, R. M., Cannon, J. R., *The Art of Helping IV*. HRD Press, Amherst.
- Crema, R. (1989). *Introdução à Visão Holística*. Summus SP.
- Crema, R. (1995). *Saúde e Plenitude*. São Paulo, Summus, SP.
- Di Biase, F. (1981). *Auto-organização nos sistemas biológicos*. Ciência e Cultura, 33 (9): 1155-1159, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. São Paulo.
- Di Biase, F. (1995). *O Homem Holístico*. Ed. Vozes, Petrópolis.
- Di Biase, F., Rocha, M.S.F. (1997). *Caminhos da Cura*. Ed. Vozes, Petrópolis, RJ.
- Di Biase, F., Amoroso, R. (organizadores). (2004). *A Revolução da Consciência*. Editora Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro.
- Grof, S. (1985). *Beyond The Brain*. Albany, N.Y., New York State University Press.
- Grof, S. (1997). *A Aventura da Autodescoberta*. Summus Editorial.
- Grof, S. (1998). *The Cosmic Game*. State University of New York Press. New York.
- Grof, S. (2000). *Psicologia do Futuro*. Heresis Transpessoal, Niterói.
- Heisenberg, W. (1971). *Physique et Philosophie*. Science D'Aujourd'hui, Albin Michel. Paris.
- Hiley, B.J., and Peat, F.D. (1987). *Quantum Implications*. London, Routledge and Kegan Paul.
- Jahn, R.G., Dunne, B.J. (1987). *Margins of Reality: the role of consciousness in the physical world*. Harvest Books, Orlando, Florida.
- Johnson, W. (1990). *Do Xamanismo à Ciência. Uma história da meditação*. Editora Cultrix, São Paulo.
- Josephson, B. (1980). *L'expérience de la conscience et sa place en physique*, in *Science et Conscience, les deux lectures de l'univers*. Stock et France - Culture.
- Jung, C. (1952). *On Synchronicity: an acausal connective principle*. Collected Works, Vol 8, New Jersey, Princeton University Press.
- Kluber-Ross, E. (1983). *On Children and Death*. New York, Macmillan.
- Laszlo, E. (1993). *The Creative Cosmos*. Floris Books, Edinburgh.
- Laszlo, E. (Ed.); Grof, S.; Russell, P. (1999). *The Consciousness Revolution*. Element Books Inc., Boston, M.A.
- Maslow, A. (1962). *Toward a Psychology of Being*. Princeton, Van Nostrand.
- Moody Jr., R.A. (1976). *Life After Life*. New York, Bantam Books.
- Moody Jr., R.A. (1988). *The Light Beyond*. New York, Bantam Books.
- Peat, D.F. (1988). *Synchronicity: the bridge between matter and mind*. Bantam Books, New York.
- Pribam, K. (1977). *Languages of the Brain*. Monterey, Calif., Wadsworth Publishing.
- Pribam, K. (1980). *Espiritocerveau et conscience*. In *Science et Conscience, les deux lectures de l'univers*. Éditions Stock et France-Culture, Paris.
- Pribam, K. (1991). *Brain and Perception: Holonomy and Structure in Figural Processing*. Erlbaum, Hillsdale, NJ.
- Pribam, Karl H., (1993). *Rethinking Neural Networks: quantum fields and biological data*. Laurence Erlbaum Associates, Hillsdale, New Jersey.
- Prigogine, I. e Stengers, I. (1979). *La nouvelle alliance*. Editions Gallimard, France.
- Radin, Dean. (1997). *The Conscious Universe: the scientific truth of psychic phenomena*. Harper Collins Publishers, San Francisco.
- Ring, K. (1980). *Life at Death*. New York, Quill.
- Rocha, M.F. (1996). *Auto-ajuda Eficaz*. Rio de Janeiro, Vozes.
- Rothberg, D., Kelly, S. (ed.). (1998). *Ken Wilber in Dialogue, conversations with leading transpersonal thinkers*. Quest Books, Wheaton, Illinois.
- Sheldrake, R., McKenna, T., Abraham, R. (2001). *Chaos Creativity and Cosmic Consciousness*. Park Street Press, Rochester. Vermont.
- Tart, C.T. (1997). *Body Mind Spirit*. Hampton Roads Publishing Company, Charlottesville, VA.
- Talbot, M. (1991). *The Holographic Universe*. New York, HarperCollins Publisher inc.
- Targ, R., Kutra, J. (1998). *Miracles of Mind: exploring non-local consciousness and spiritual healing*. New World Library, Novato, CA.
- Wallace, R.K. and Benson, H. (1972). *The Physiology of Meditation*. Scientific American, February.

Watts, A.W. (1972). *Psicoterapia Oriental e Ocidental*. Record, Rio de Janeiro.

Weber, R. (1989). *Diálogos com Cientistas e Sábios: A Busca da Unidade*. São Paulo, Círculo do Livro.

Weil, P. (1982). *A Consciência Cósmica*. Vozes, Petrópolis, 3a. edição.

Weil, P., Sutich, A., Tart, C.A., Coleman, D., Le Shan, L. (1991). *Mística e Ciência. Pequeno tratado de Psicologia Transpessoal*, vol. 2. Vozes, Petrópolis.

Weil, P., D'Ambrósio, U., Crema, R. (1993). *Rumo à Nova Transdisciplinaridade. Sistemas abertos de conhecimento*. Summus Editorial, São Paulo.

Wilber, K. (1977). *The Spectrum of Consciousness*. Wheaton, The Theosophical Publishing House.

Wilber, K. (Ed.). (1984). *Quantum Questions. Mystical Writings of the World's Great Physicists*. Shambala. Boston & London.

Wilber, K. (1984). *Le Paradigme Holographique*. Le Jour Editeur, France.

Wilber, K. (1996). *Eye to Eye, the quest for the new paradigm*. Shambhala Publications, Inc., Boston MA.

Wilber, K. (1997). *The Eye of Spirit, an integral vision for a world gone slightly mad*. Shambhala Publications, Boston MA.

Livros do autor:

